



E LA NAVE VA

Marcelo Augusto Veloso*

Ela estava chegando de São Paulo, eu da Paraíba. Jovens, estávamos começando nossa vida profissional como professores do saudoso Instituto de Teologia do Recife (Iter). Não sei como começou, onde começou, porque começou a nossa amizade. Hoje, pouco me importa. Ela já dura quatro décadas. Tornamo-nos confidentes de nossas alegrias e dores de viver. Talvez, mais das dores, pois um e outro sentem, com certa intensidade, o mal-estar da existência humana. Somos trágicos! Viver é perigoso, diz Riobaldo, nas veredas dos sertões. E cada um caminha nas veredas do seu sertão e convive com as veredas dos sertões dos outros. No início de nossa vida profissional, tínhamos uma convicção inabalável em um futuro que achávamos não muito longe: o Estado e a sociedade brasileira tornar-se-iam socialistas; uma Pasárgada onde seríamos amigos do rei. A nossa ação, como educadores, era ajudar os cristãos a comprometerem-se e segurarem a onda dessa virada. A Igreja Romana, à qual estávamos ligados por fé e por profissão, tornaria a ser o tipo de comunidade descrita no livro Atos dos Apóstolos; eles tinham tudo em comum, e a decisiva ação seria acolher os deserdados da terra. Havia uma meia dúzia de bispos que davam retaguarda a esse projeto. Hoje ela mora em São Paulo, Europa, França e Bahia. Fico contando os dias de sua passagem por aqui. Como é bom os amigos se encontrarem! Morrer é não poder mais encontrar com os amigos, diz um poeta.

* Psicanalista - Recife